

Seringal Dois Irmãos: Trincheira de Luta e Resistência na Reserva Extrativista Chico Mendes¹

Marcos Jorge Dias²
Petronílio Francisco de Souza Neto³
Luci Maria Teston⁴

Universidade Federal do Acre – UFAC

RESUMO

Este estudo busca dar visibilidade e problematizar acerca da preservação ambiental na Comunidade Dois Irmãos, localizada na Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre, nos empates de luta e resistência contra o desmatamento. Destacando a herança cultural e social, o trabalho analisa os fatores que contribuem para a continuidade do legado de Chico Mendes ao longo dos últimos 35 anos. Os métodos envolvem pesquisa documental e entrevistas, na busca por compreender os motivos intrínsecos que impulsionam esta resistência, conectando passado e presente. As principais contribuições desta pesquisa envolvem a promoção de um futuro sustentável na região amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Dois Irmãos; Reserva Extrativista; Chico Mendes; Preservação ambiental; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

No contexto da Reserva Extrativista Chico Mendes, uma unidade de conservação de uso sustentável localizada no estado do Acre, o Seringal Dois Irmãos emerge como resistência em meio a pressões ambientais. Na busca por resgatar a história da comunidade e os fatores que contribuem para sua resistência e preservação ambiental, são utilizados como métodos, para além de pesquisa documental, entrevistas com membros da comunidade e líderes locais, no sentido de explorar a influência da identidade

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT 1 - Análise da situação política atual e desafios quanto à criação de narrativas amazônicas), evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024. Este estudo é parte de Projeto Experimental de Conclusão de Curso na modalidade de livro-reportagem.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFAC, email: marcos.jorge@sou.ufac.br

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFAC, email: petronilio.neto@sou.ufac.br

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFAC, email: luci.teston@ufac.br

cultural, analisar o impacto do legado de Chico Mendes, capturar a visão da juventude e documentar estratégias de adaptação econômica sustentável. A análise dos dados foi realizada por meio de categorização e interpretação dos resultados, visando identificar padrões e tendências relevantes.

Ao nos propormos a resgatar a história dessa comunidade, buscamos não apenas preservar sua memória, mas também oferecer contribuições significativas para a compreensão das dinâmicas sociais, ambientais e culturais que moldam a identidade e a resistência da Comunidade Dois Irmãos. Esta pesquisa visa, portanto, lançar luz sobre os alicerces dessa resiliência, fornecendo conhecimentos para a promoção de práticas de preservação e desenvolvimento sustentável não apenas localmente, mas como um modelo inspirador para comunidades semelhantes em toda região amazônica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex Chico Mendes) é uma Unidade de Conservação criada por meio do Decreto nº 99.144, de 13 de março de 1990, com uma área de 931.542,94 hectares e que abrange sete municípios do estado do Acre. Diferente do modelo de reforma agrária implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no início da década de 1980, a Resex Chico Mendes surgiu da elaboração de um conceito de Unidade de Conservação de Uso Sustentável, no qual as populações tradicionais (seringueiros e extrativistas) pudessem não apenas morar, mas também exercer atividade econômica por meio da comercialização de produtos naturais da floresta, como a borracha, a castanha e o açaí.

Contudo, enquanto a área demarcada como Reserva estava sendo preservada, a floresta em seu entorno vem sendo desmatada e hoje se constitui uma das maiores áreas de desmatamento composta por fazendas de criação de gado e/ou produção de soja, que faz pressão sobre os moradores da Resex Chico Mendes, com maior intensidade no município de Xapuri.

A análise do processo de formulação de políticas públicas pelos seringueiros, narrado por Alegretti (2008), no artigo “A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros”, oferece um contexto histórico valioso, especialmente quanto ao surgimento das Reservas Extrativistas. Este movimento social,

liderado por figuras como Chico Mendes, foi fundamental para a proteção dos territórios tradicionais e dos modos de vida extrativistas e que tem hoje vários representantes ocupando posição de destaque no cenário comunitário e político nacional, como é o caso de Júlio Barbosa e da ministra do meio ambiente Marina Silva.

A compreensão dos movimentos sociais, segundo a perspectiva de autores como Maria da Glória Gohn e Alberto Melucci, também contribui para a análise do contexto social em que se insere a Comunidade Dois Irmãos, a partir da utilização do conceito de identidade coletiva para definir a ação interativa e compartilhada, produzida por certo número de indivíduos. O surgimento e a consolidação desse movimento representam uma forma de resistência às políticas de expropriação e degradação ambiental na região.

Podemos ainda falar de "movimentos" quando nos referimos aos fenômenos sociais recentes? Eu preferiria falar de *redes de movimento* ou de *áreas de movimento*, isto é, uma rede de grupos partilhando uma cultura de movimento e uma identidade coletiva (Reynaud, 1982). Este conceito não está distante do de *indústria de movimento social* de Zald (McCarthy & Zald, 1977) como o conjunto de organizações orientado para a mesma espécie de mudança social e do seu mais recente *setor de movimento social* (Garner & Zald, 1981), que inclui todo tipo de ações orientadas para os objetivos dos movimentos. Minha definição inclui não apenas as organizações "formais", mas também a rede de relações "informais" que conectam núcleos de indivíduos e grupos a uma área de participantes mais ampla (Melucci, 1989, p. 60)

Nesse aspecto vale lembrar que o chamado “movimento dos seringueiros” surgiu de uma ação coletiva que tinha por objetivo defender a floresta no qual eles retiravam e permanecem retirando o seu sustento. Depois se tornou um movimento representativo, com a criação de sindicatos e do Conselho Nacional de Populações Extrativistas, entre outras representações como a Cooperacre, Amoprex e Memorial Chico Mendes.

É a identidade coletiva de “extrativistas” que aglutina os membros do movimento, define as fronteiras em relação a outros grupos sociais e orienta as ações em todas as etapas até sua institucionalização. Pelas suas especificidades, o movimento dos seringueiros aproxima-se, também, dos chamados Novos Movimentos Sociais, principalmente no que se refere às análises das ações e identidades coletivas criadas no processo de formação do campo político” (Melucci, 1976, p.70).

Nesse contexto, o trabalho do professor Manoel Estébio Cavalcante da Cunha oferece uma visão detalhada do processo de organização social na região, especialmente através do Projeto Seringueiro. Esse projeto foi crucial para a compreensão da importância da organização comunitária como estratégia de resistência frente às pressões

externas sobre os territórios tradicionais. De acordo com Cunha, foi a partir do Projeto Seringueiro que muitos extrativistas passaram a compreender ou conceituar a organização comunitária como alternativa para enfrentar o processo de expulsão dos seringais a que eles estavam expostos naquele período.

A conjuntura do momento em que o Projeto Seringueiro nasceu era de polarização e recrudescimento nas disputas fundiárias que ocorriam no Acre desde meados dos anos de 1970 em razão de política de desenvolvimento implantada na Amazônia com o golpe civil militar, desferido contra o governo do presidente João Goulart em 1964. Muitas terras foram adquiridas naquele momento para futura especulação imobiliária. Portanto, o Estado Brasileiro disponibilizava aos novos senhores da terra, linhas de incentivo para a ocupação da região por populações alóctones, como se de fato a Amazônia fosse um vazio demográfico, gerando sangrentos conflitos fundiários (Cunha, 2022, p.28).

Ao se observar as pesquisas de Alegretti e de Cunha, pode-se perceber que há, entre as duas narrativas, elementos que se complementam para dar sentido à compreensão da realidade existente na Reserva Extrativista, em particular na Comunidade Dois Irmãos, haja vista que os primeiros indivíduos que compõem a comunidade foram forjados em circunstâncias adversas com vistas à luta pela preservação do seu território.

Atualmente, a permanência em áreas rurais e em territórios tradicionais requer uma reconfiguração dos elementos que tradicionalmente definem o ambiente rural, combinando-os com características urbanas. Isso implica em um estilo de vida rural distinto das gerações passadas, resultando em mudanças e continuidades diversas. Atividades como agricultura, pecuária e extração de recursos naturais continuam a ser símbolos importantes e distintivos do meio rural. No entanto, estas atividades e o próprio conceito de ruralidade têm sido frequentemente associados a ideias de atraso, sendo considerados inferiores às atividades urbanas, o que gera uma percepção negativa por parte das pessoas. Neste contexto, é crucial repensar o significado do rural e suas formas de valorização, não apenas para entender as dinâmicas de migração, mas também para compreender os processos que moldam e transformam a identidade territorial local (Carneiro, 2007).

Em um cenário no qual a urbanização exerce uma forte influência sobre a juventude rural, é crucial não apenas compreender os fatores que atraem ou afastam os jovens dessas áreas, mas também as condições que os incentivam a permanecer e a se engajar em atividades relacionadas ao meio rural - o que podemos chamar de "fatores de fixação". Além disso, é importante considerar os "fatores de oportunidade", pois, embora

os jovens tenham seus próprios projetos de vida e expectativas para o futuro, suas decisões e estratégias são moldadas pelas oportunidades concretas disponíveis (Brumer, 2007).

Nesse contexto, o trabalho de Zezé Weiss (2008), “Vozes da Floresta”, traz uma coletânea de relatos de amigos e conhecidos de Chico Mendes vinte anos após seu assassinato. Weiss traz em depoimentos e entrevistas pessoas de diversos locais do Acre, Brasil e do mundo, agrupados por suas atuações na defesa do meio ambiente, compondo um mosaico de olhares diversos sobre Chico Mendes.

Esses elementos oferecem uma visão abrangente das questões enfrentadas pelas comunidades rurais e extrativistas na Amazônia. A partir dessa base teórica e histórica, pode-se investigar mais a fundo os desafios e as lutas enfrentadas por essa comunidade, bem como as estratégias de resistência e os projetos de vida das juventudes rurais. Busca-se, com isto, não apenas documentar, mas também inspirar ações e políticas que promovam o desenvolvimento sustentável e a preservação dos territórios tradicionais de conservação.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Os resultados das entrevistas realizadas revelam que a Comunidade Dois Irmãos enfrenta desafios significativos, como pressões externas de desmatamento e conflitos fundiários. No entanto, sua coesão social e mobilização política têm sido fundamentais para a resistência e sobrevivência ao longo do tempo. A juventude local desempenha um papel crucial nesse processo, renovando o compromisso com a defesa do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, cerca de 90% das famílias que vivem na Resex Chico Mendes são naturais do próprio Seringal Dois Irmãos e seringais vizinhos, o que confere um grande nível de conhecimento e sentido de pertencimento à comunidade. Percebe-se com isto, a necessidade do resgate da história da comunidade que resiste ao desmatamento e luta pela sobrevivência enquanto extrativistas, em um mundo tomado pelas tecnologias e imediatismos econômicos, haja vista que a ocupação da região onde hoje se encontra a comunidade Dois Irmãos ocorreu durante o chamado “primeiro ciclo da borracha” e a configuração atual das colocações teve início a partir do “segundo ciclo da borracha”.

A Comunidade Dois Irmãos, enraizada na Reserva Extrativista Chico Mendes, desempenha um papel histórico fundamental no movimento de resistência seringueira, destacando-se por sua notável mobilização e coesão social. Na década de 1980, ela se configurava como um significativo núcleo político, projetando líderes comunitários que, até os dias atuais, ocupam cargos de destaque em organizações representativas dos extrativistas amazônicos, como o Conselho Nacional dos Seringueiros, Memorial Chico Mendes e a Cooperacre.

Essa capacidade de forjar lideranças comunitárias tem exercido uma influência marcante sobre a juventude que reside na Reserva Extrativista Chico Mendes, convocando uma nova geração para a defesa incansável de suas comunidades. Nesse contexto, percebemos uma resistência quase como uma trincheira, um posicionamento firme e corajoso diante dos avanços que ameaçam a integridade ambiental da comunidade. Esta resistência, evidenciada em suas palavras e ações, suscita a necessidade de realizar um resgate histórico da Comunidade Dois Irmãos. A pesquisa acadêmica, dessa forma, desempenha um papel essencial, oferecendo uma plataforma para investigar e compreender os motivos intrínsecos que impulsionam essa resistência, transcendendo as fronteiras do tempo e conectando a história passada com os desafios contemporâneos.

Este trabalho tem o propósito de sensibilizar a comunidade local e nacional sobre a importância da preservação ambiental, no sentido de promover a compreensão, preservação e sustentabilidade da Comunidade Dois Irmãos, contribuindo para a proteção contínua da Reserva Extrativista Chico Mendes. Suas experiências e estratégias de enfrentamento, oferecem conhecimentos valiosos para a promoção de práticas sustentáveis em outras comunidades semelhantes.

Visa, portanto, não apenas explorar os desafios enfrentados no presente, mas também lançar luz sobre sua rica herança cultural, social e ambiental. Além de destacar a luta incessante da comunidade, este estudo busca reconhecer sua importância na perpetuação do legado de Chico Mendes.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Maria. A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. n. 18, p. 39-59. 2008. Editora UFPR.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7, Quito: ALASRU, 2007.

CARNEIRO, Maria José. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná (Org.). Juventude rural em perspectiva Rio de Janeiro; Mauad X, 2007.

CUNHA, M. E. C. (2022). Paulo Freire nos seringais do Acre: a educação libertadora do Projeto Seringueiro. **Revista Brasileira de Educação do Campo** – Brazilian Journal of Rural Education, v.7, p.22.

MELUCCI, Alberto. (1989). Um objetivo para os movimentos sociais? **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 17, p. 49–66.

MELUCCI, A. The New Social Moviments: A Theoretical Approach. *Social Science Information*, n. 19, p. 70, 1976.

WEISS, Zezé (Org.). In: *Vozes da Floresta*. Formosa, GO: Xapuri, 2008.